



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS: DISCUSSÕES SOBRE INFLUÊNCIAS E DESDOBRAMENTOS DA BNCC NO FAZER DOCENTE

Eixo Temático 14– Gênero e Sexualidade na Formação Docente no Brasil

RESUMO

Considerando a necessidade de intensificar as discussões sobre Educação Sexual, não se pode negar o retrocesso possível de ser identificado com a homologação da versão final da BNCC, uma vez que, trabalhos revelam o descaso nítido com a Educação Sexual na BNCC. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar com base em artigos científicos publicados no período de 2018 a 2024, as influências exercidas pela BNCC e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas docentes. Nos resultados foi apresentado aspectos sobre o fazer docente identificados nos artigos. Por fim, nas considerações finais foram apontados influências e desdobramentos da BNCC no fazer docente e apresentado algumas provocações levando em consideração, o impacto desse documento na Educação Sexual nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Educação Sexual, BNCC, Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

A Educação Sexual vem sendo considerada um aspecto fundamental no processo de formação educacional da sociedade (Figueiró, 2020). Entretanto, é preciso chamar atenção para os momentos históricos que marcaram a Educação Sexual no Brasil. Segundo, Ribeiro e Monteiro (2019), no período entre 1930- 1950, as discussões sobre Educação Sexual estavam ganhando notoriedade, como discurso científico, mas vale ressaltar que, que haviam visões diferentes sobre o tema, tais como: ideias



higienistas, religiosas e preventivas em relação à saúde que faziam parte das concepções médicas, científicas e educacionais do país.

Os anos 60 representaram um período importante para o processo de implementação de trabalhos voltados para Educação Sexual (Figueiró, 1998; Bueno, Ribeiro, 1998; Ribeiro, Monteiro, 2019). Nessa mesma época, alguns Colégios Católicos passaram a desenvolver programas de Educação Sexual, após o II Concílio do Vaticano. Nessa mesma época, houve maior interesse das camadas mais esclarecidas da sociedade e a rede pública de ensino de grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte desenvolveram trabalhos importantes sobre Educação Sexual (Figueiró, 1998). Mas foi nos anos 80 que se deu um marco importante para Educação Sexual, a partir de publicações acadêmicas e científicas sobre a temática (Figueiró, 2020).

Ainda considerando os momentos históricos da Educação Sexual, Figueiró (2023, p.126) relata que: “o primeiro documento oficial elaborado pelo Ministério da Educação, que aborda diretamente o ensino da sexualidade em todo o Ensino Fundamental, é o denominado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).” A autora destaca que os PCNs foram distribuídos para as escolas entre os períodos de 1997 e 1998, com ideia de propor sugestões para que temas fossem trabalhados por meio de projetos. A Educação Sexual fazia parte de um conjunto de compostos por seis temas transversais (Figueiró, 2023).

Em contrapartida, a partir 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passa a orientar os planejamentos de ensino da Educação Básica, considerando o Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e de acordo com a análise de Figueiró (2023) desse documento, é nítido o descaso com a Educação Sexual. Entretanto, a autora afirma ser possível encontrar caminhos para trabalhar com a Educação Sexual na perspectiva emancipatória nas escolas.

A Educação Sexual na perspectiva emancipatória, espera-se que as reflexões envolvam aspectos como educar para Educação Sexual desde a primeira infância, possibilitando às meninas e meninos vivenciarem sua sexualidade de forma saudável e responsável, que consigam identificar discriminações, violências, tabus e preconceitos e que sejam capazes de realizarem intervenções assertivas diante dessas situações (Figueiró 2023).



Levando em consideração a necessidade de intensificar as discussões sobre Educação Sexual, cabe ressaltar que avanços foram alcançados ao longo dos anos após lutas e movimentos promovidos em favor de uma Educação Sexual emancipatória. Entretanto, não se pode negar o impacto da BNCC em relação às questões ligadas à Educação Sexual. Diante do exposto, consideramos importante discutirmos a Educação Sexual considerando as influências e desdobramentos da BNCC no fazer docente presente em artigos publicados entre os períodos de 2018 à 2024. O objetivo é analisar, com base em artigos científicos publicados no período de 2018 a 2024, as influências exercidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas docentes. Para isso, perguntamos: Pensando em Educação Sexual, quais são as influências e os desdobramentos da BNCC no fazer docente entre os períodos de 2018 a 2024?

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Bibliográfica. Buscou-se identificar como a BNCC tem impactado as práticas pedagógicas desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em relação à Educação Sexual, por meio de artigos publicados entre os períodos de 2018 a 2024 nas bases de dados dos *Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)*.

A pesquisa segue a abordagem qualitativa, que de acordo com Ludke e André (1986), esta abordagem apresenta um propósito específico de estudos. Para a busca, partiu-se dos seguintes filtros: 1) período, 2018 a 2024; acesso, aberto; tipo de recurso, artigo e produção, nacional.

Inicialmente, utilizou-se uma investigação partindo dos seguintes descritores: “Sexualidade”, “Educação Sexual” e “BNCC”; mantendo os critérios descritos anteriormente. Na intersecção desses descritores obteve-se 8 artigos.

Após esta busca, foi realizada a leitura de todos os resumos destes artigos. Como critério de exclusão, desconsiderou-se os textos que não se referiam aos Anos Iniciais



do Ensino Fundamental; não discutiam sobre os impactos nas práticas pedagógicas e que não discutiam sobre a BNCC. Desta forma, selecionou-se 2 (dois) artigos, dos quais, foram identificadas discussões sobre a BNCC relacionadas às questões que envolvem as temáticas da Sexualidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente estudo trata-se de uma investigação preliminar, com a finalidade de realizar uma Revisão Bibliográfica orientada pela temática e pelos objetivos previamente estabelecidos. Para a análise dos dados, buscou-se identificar convergências entre os artigos selecionados, preservando-se, ao longo do processo, a coerência com o objetivo proposto.

Ao analisar os artigos selecionados, foi possível identificar que ambos apontam a ausência do termo Sexualidade na BNCC nos Anos Iniciais (Desidério, 2020; Magali, Slongo, 2023). Magali e Slongo (2023) enfatizam que, na terceira e última versão da BNCC, fica explícita a ausência dos termos Sexualidade e Orientação Sexual. Desidério (2020), afirma que não somente o termo sexualidade ficou fora da BNCC em sua terceira versão, mas também outras palavras relacionadas à temática da Sexualidade, tais como: Gênero, Orientação Sexual e Identidade de Gênero. Afirmação esta, apontada por Carvalho (2020) destacando também, a ausência de discussões importantes como as questões de gênero e sexualidade nesse documento dentro do âmbito educacional.

Em relação às versões da BNCC, Magali e Slongo (2023) destacam que a primeira versão da BNCC se dispôs a manter temas ligados à Sexualidade e Gênero no foco das diversas áreas do conhecimento. A segunda ampliou as informações e os esclarecimentos sobre essas questões. Já a terceira, lançada durante uma crise política, eliminou qualquer menção explícita aos termos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação às mudanças que impactaram as discussões ligadas à Educação Sexual, Magali e Slongo (2023) apontam que, desde os anos 2000, a sociedade brasileira continua lidando com mudanças de normas e padrões culturais iniciadas nos anos 1980. As autoras ressaltam que, nesse período, houve reformas políticas que



influenciaram vários projetos educacionais. Nesse contexto, as pesquisas em Sexualidade e Educação Sexual cresceram bastante, em quantidade e qualidade, impulsionadas pela expansão de programas de pós-graduação no país. Concordando com as autoras, Ribeiro e Monteiro (2019) afirmam que, entre os anos de 1990 a 2015, a sociedade brasileira passou por muitas mudanças nos padrões culturais em favor da Educação Sexual e destacam que, em 2012, foi criado o primeiro curso de Mestrado em Educação Sexual na Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho- Unesp na cidade de Araraquara, interior de São Paulo.

Ao analisarem a BNCC, Desidério (2020) destaca que o termo Sexualidade não é mencionado nos Anos Iniciais, surgindo apenas duas vezes nos Anos Finais, onde são tratadas questões ligadas à Sexualidade e à reprodução humana. De forma semelhante, Magali e Slongo (2023) observam que os termos Sexualidade e Gênero não estão presentes nos Anos Iniciais; apenas o termo Sexualidade aparece nos Anos Finais, associado a temas relacionados à Sexualidade e à reprodução humana. As autoras, em relação ao ano de 2018, período da homologação da BNCC, destacam que:

Em sintonia com o contexto mais amplo, fica claro neste momento, que a educação brasileira enfrentava nova fase conservadora e de resistência ao direito de estudar a temática da Sexualidade e suas interfaces em boa parte do segmento educacional básico, em especial, nos anos iniciais do ensino fundamental. O assunto se faz presente, apenas nos anos finais, ao lado de conteúdos que se relacionam à reprodução, puberdade, gravidez e ISTs. Além de situar a Sexualidade como um componente curricular das Ciências da Natureza, desconsiderando sua multidimensionalidade, o documento a associa, de forma reducionista, ao conceito e entendimento do funcionamento do corpo biológico, tão somente (Magali, Slongo, 2023, p. 11)

Figueiró (2023) ao se referir aos Anos Finais, destaca que na BNCC, há referências diretas à sexualidade, mas que estas se concentram exclusivamente na dimensão reprodutiva. No entanto, para a autora, um(a) educador(a) bem preparado(a) é capaz de transcender essa abordagem estritamente biológica, promovendo discussões que também envolvam os aspectos emocionais, psicológicos e sociais da sexualidade.

As convergências entre os estudos de Magali e Slongo (2023) e Desidério (2020) evidenciam um consenso quanto ao retrocesso na abordagem da temática da sexualidade na BNCC. Magali e Slongo (2023, p. 10) afirmam que “o retrocesso ao estudo da



temática da Sexualidade fica evidente em sua versão final”. Nessa mesma direção, Desidério (2020, p. 103) destaca que “o retrocesso referente às temáticas da Sexualidade é evidente em todas as versões propostas, seja para o Ensino de Ciências ou para quaisquer áreas do conhecimento”. Essas análises são respaldadas por Figueiró (2023), que ressalta que os primeiros comentários a respeito da BNCC já apontavam um retrocesso em relação aos PCNs, especificamente em relação às questões ligadas à Sexualidade.

Figueiró (2023) afirma que é possível encontrar alinhamentos entre a BNCC e a Educação Sexual considerando as Competências Gerais Básicas 8, 9 e 10 e os Fundamentos Pedagógicos da BNCC para que se desenvolva um trabalho com segurança. Ainda enfatiza que o compromisso com a educação integral explícito na BNCC dialoga com a Educação Sexual Emancipatória (Figueiró, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos sinalizados ao longo da análise dos artigos, é possível identificar os retrocessos relacionados à Educação Sexual quando se comparado aos avanços alcançados com os PCNs.

A omissão dos termos Sexualidade e Gênero na versão final da BNCC, particularmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reflete um posicionamento ideológico alinhado ao contexto político vigente à época da homologação do documento. Ainda que os Anos Finais apresentem alguma menção ao tema, esta ocorre de maneira reducionista, restringindo-se a aspectos reprodutivos e biológicos, desconsiderando as discussões mais abrangentes voltadas para uma Educação Sexual na perspectiva emancipatória.

A falta dos termos relacionados à Sexualidade na BNCC influenciam as práticas docentes no sentido de ampliar o silêncio e os medos já presentes nos espaços escolares quando o assunto é Educação Sexual. Entretanto, é possível encontrar alinhamentos na BNCC para desenvolver ações e trabalhos voltados para Educação Sexual nas escolas.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



REFERÊNCIAS

BUENO, R. C. P.; RIBEIRO, P. R. M. História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018. Disponível: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41/42 Acesso: 20 abr. 2025.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Direitos Sexuais Como Direitos Humanos e a BNCC: Subsídios Para Educação Sexual. *Atena*, v. 1, p. 118-133, 2023. DOI: 10.22533/at.ed.1662315089

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: Retomando uma proposta, um desafio.** 3d. Londrina: Eduel, 2020.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Revendo a História da Educação Sexual no Brasil: Ponto de Partida para Construção de um Novo Rumo. *Nuances*, v. IV, p. 123-133, 1998. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/84/96> Acesso em: 20 abr. 2025.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MALAGI, A.; SLONGO, I. I. P. Itinerários da (Des)oficialização da Educação Sexual Nos Anos Iniciais: uma perspectiva histórica. *Revista Espaço do Currículo*, v. 16, n. 2, p. 1-14, 2023. <https://doi.org/10.15687/rec.v16i2.64726>

RIBEIRO, P. R. M. ; MONTEIRO, S. A. S. Avanços e retrocessos da Educação Sexual no Brasil: Apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. *Revista Ibero americana de Estudos em Educação*, São Paulo, SP, v. 14, n. esp. 2, p. 1254-1264, jul. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12701>.

SILVA, R. D. . A exclusão da temática sexualidade nos anos iniciais do ensino fundamental na BNCC e seus reflexos para o ensino de ciências. *Horizontes - Revista de Educação*, v. 8, n. 15, p. 98-112, 2020. DOI: 10.30612/hre.v8i15.12282.